

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS ATUAIS

Congresso Online de Licenciaturas, 1ª edição, de 27/03/2020 a 31/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-13-6

SOARES; Alessandra¹, ARAÚJO; Denise Soares², SANTOS; Maria Edvânia³

RESUMO

Pretende-se abordar o que ainda há para ser feito com relação às perspectivas de formação continuada, considerando a necessidade do exercício da ação-reflexão-ação como um elemento inerente à formação docente. O art. 80 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê o oferecimento de educação formal na modalidade a distância, é regulamentado pelo Decreto 5622 de 19 de dezembro de 2005 que prevê em seu Art. 12 que a IES que ofertar Educação a distância deverá: "VIII - apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância". Para Louise Marchand (2002, p. 137), (...) o professor não é mais fonte exclusiva de saber. Ele se torna um facilitador do saber e não é mais a principal rede de informação. O ensino torna-se mais interativo e desloca-se, deixando uma parcela maior ao aprendiz do que ao professor. Tal análise busca como objetivo colaborar na construção de referenciais para o desenvolvimento do docente para atuar na modalidade de educação digital, construir parâmetros compartilhados de qualidade que orientem as atividades de ação formativa docente, contribuindo com o desenvolvimento do sujeito no processo de ensino aprendizagem para a formação, visando uma capacitação de qualidade. Rosinski (2000) afirma que no processo de formação da profissionalização dos docentes, as significações e ressignificações apresentam conexão com o ser-pessoal e o ser-profissional. Assim, afirma Rosinski apud Pereira (2001:95) "tomo em conta, repito, a ideia de que a possibilidade e a profissionalidade do docente andam juntas (...). Sabe-se, segundo Brum (2015), que o professor que não buscar inovar sua prática acaba realizando sempre as mesmas aulas, que se tornam cansativas. É preciso inovar, trocar experiências, criar novos mecanismos para a inovação da prática pedagógica. Ainda segundo Brum (2015), nesse sentido a formação continuada poderá ser uma alternativa de formação rápida, econômica e facilitadora que pode ajudar o professor a sanar suas dúvidas, dificuldade e medos diante das novas exigências do século, além de expor seus projetos de pesquisa para os demais colegas, realizando assim, a socialização do conhecimento e a trocas de experiência no coletivo, através de cursos diversos, palestras, jornadas acadêmicas e seminários. Como consequência da formação continuada, de acordo com estudos realizados, é interessante que o professor pense seu fazer pedagógico de modo a ser eficaz. O planejamento reverso tem sido uma tendência bastante estimulante, pois, permite que o aluno construa seu conhecimento e o professor seja mediador no processo, o que oportuniza troca de experiências que pode ser enriquecedora, porém, para isso, o professor precisa se preparar para essa mentoria, utilizando diversas formas de mediação, considerando a heterogeneidade das turmas. Percebemos, então, que o processo de formação continuada deve levar o docente a planejar suas ações, avaliações e metodologias segundo as realidades que se lhe apresentam. É necessária a atualização da gestão de sala de aula para oferecer um ambiente para aprendizagem segura, confortável e interativa, facilitando o foco e a concentração.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores, Formação continuada, Perspectivas.

¹ SEEDUC RJ, alesoares72@hotmail.com

² UNIFAMINAS, desoaresraujo@bol.com.br

³ UNINI - Porto Rico, mariaedvaniasantos@yahoo.com.br